

**CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL
VALONGO**



**Relatório de Avaliação do Plano de Acção
2005-2006**

Junho de 2007

Introdução

O presente documento é um relatório de avaliação do Plano de Acção 2005-2006, do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valongo 2005-2008.

Pretende expressar a forma como decorreu a sua execução, no sentido de aferir dificuldades ou constrangimentos e formas de os ultrapassar no futuro, e, sobretudo, permitir o eventual reajuste de práticas e a redefinição de objectivos e actividades.

Não tem por objectivo avaliar os impactos mas sim a execução das actividades planeadas e os resultados esperados para o período em análise.

A metodologia utilizada foi a avaliação interna, sendo apresentados, por Eixo de Intervenção, o grau de execução das actividades e os resultados obtidos face aos resultados esperados. Além disso são também apresentados, actividade a actividade, o seu grau de execução, os resultados obtidos e informação relativa aos indicadores definidos. Esta informação foi solicitada aos parceiros responsáveis pelas actividades, tendo sido recolhida, sistematizada e tratada pelo Gabinete da Rede Social.

Não sendo elaborado numa perspectiva crítica, pretende-se que este momento de avaliação e reflexão permita medir e divulgar os resultados das acções, identificar condições de sucesso e constrangimentos e, sobretudo, melhorar o planeamento e as intervenções futuras, orientando todos os parceiros do CLAS no processo de tomada de decisão futura, nunca esquecendo a base de todo este trabalho de intervenção social: a concretização efectiva das PARCERIAS.

Avaliação da implementação do Plano de Acção 2005-2006

Como podemos observar nos quadros apresentados de seguida, no Plano de Actividades para 2005-2006 foram propostas **100** actividades, distribuídas pelos Eixos de Intervenção da seguinte forma:

- Eixo I - Qualificação Escolar, Profissional e Empregabilidade: 24 actividades;
- Eixo II – Intervenção Social: 27 actividades;
- Eixo III – Serviços, Respostas e Equipamentos Sociais: 30 actividades;
- Eixo IV – Planeamento, Gestão e Cultura Organizacional: 19 actividades.

Das 100 actividades propostas **57 foram executadas** e **43 não foram executadas**, o que traduz uma taxa de execução de 57%, sendo de salientar que, das 43 actividades que não foram executadas, **12** estavam dependentes da abertura e/ou aprovação de candidaturas a meios de financiamento externos, candidaturas essas que não foram abertas ou não foram aprovadas.

Ao nível do **Eixo I – Qualificação Escolar, Profissional e Empregabilidade**, das 24 actividades propostas, 19 foram executadas e apenas 5 não foram. Estes dados significam uma **taxa de execução de 79%**, a mais elevada comparativamente aos outros Eixos de Intervenção.

No que respeita aos resultados atingidos, as actividades previstas traduziam-se em 12 resultados esperados, dos quais apenas um se considera que não foi atingido, designadamente a elaboração do Plano Local de Emprego (6.3). Alguns dos resultados esperados foram largamente superados, como é o caso da reintegração de jovens em situação ou risco de abandono escolar em medidas específicas de educação ou formação (1.3), ou do número de desempregados com escolaridade inferior ao 6.º ano a frequentar cursos de ensino recorrente (4.2).

No que toca ao **Eixo II – Intervenção Social**, a taxa de execução das actividades previstas foi a mais baixa de todos dos Eixos: **37%**. Isto justifica-se com o facto de, particularmente neste eixo, a execução de inúmeras actividades (12) estarem dependentes da abertura de candidaturas ou da aprovação de candidaturas previamente efectuadas, que não obtiveram deferimento. É o caso da candidatura efectuada pela autarquia ao Programa Ser Criança, no qual se previa a estruturação do

programa de Educação Parental e a criação de uma resposta residencial para o apoio para a autonomia de vida, incluídas no objectivo específico 1. Também a candidatura apresentada à Medida II do PROGRIDE, que não foi aprovada, previa a criação de um refúgio para vítimas de violência familiar e a elaboração de um estudo aprofundado acerca da problemática e sua expressão no Concelho, actividades integradas no objectivo específico 6. No que respeita à problemática da toxicoddependência (objectivo específico 7) a implementação das actividades planeadas estava dependente da abertura de nova fase de candidaturas ao Plano Municipal Prevenção Primária das Toxicoddependências, que não aconteceu.

Isto significa que, se não se tiver em linha de conta as actividades cuja execução estava directamente dependente de candidaturas, a taxa de execução é na ordem dos **67%**.

Também no que respeita aos resultados esperados, 9 deles não foram atingidos, sendo que 6 estavam relacionados com as actividades referenciadas anteriormente como dependentes de candidaturas.

Relativamente ao **Eixo III – Serviços, Respostas e Equipamentos Sociais**, a taxa de execução também foi reduzida, ficando-se pelos **47%**, uma vez que das 30 actividades planeadas 14 foram executadas e 16 não foram executadas.

Entre as actividades não executadas, encontram-se a criação ou alargamento de salas, e o alargamento do número de acordos de cooperação no que respeitas às valências de Creche e Apoio Domiciliário, bem como a implementação de um Serviço de Apoio Domiciliário ao fim-de-semana e noite nas freguesias de Campo e Sobrado. Além disso, algumas das respostas sociais planeadas não se concretizaram, como é o caso do Centro de Noite, em Campo, e do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado, no âmbito dos cuidados continuados. No entanto, no que respeita a esta última, foi criada outra resposta, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, designadamente a criação da Equipa de Cuidados Continuados.

Das actividades executadas destacam-se a Criação do Programa de Amas na freguesia de Alfena, o alargamento do número de vagas nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, a criação no Concelho de respostas sociais de apoio a pessoas com deficiência, com a entrada em funcionamento de um Centro de Actividades Ocupacionais e de uma Residência, ambas na freguesia de Alfena. Além disso, ainda na área da deficiência, procedeu-se ao levantamento dos apoios existentes e à elaboração de uma brochura de divulgação destes apoios.

No que respeita aos resultados esperados, dos 13 planeados, 7 não foram atingidos. Efectivamente, nalguns casos, apesar de algumas das actividades terem sido executadas, não se conseguiram alcançar os resultados esperados. Exemplo disto é o facto de não se terem atingido os resultados ao nível do número de utentes a integrar nas valências de CAO e Residência (30 e 24 respectivamente), apesar destas valências terem entrado em funcionamento. Também ao nível da Educação Pré-Escolar, apesar de terem aumentado o número de vagas, não se atingiu o número esperado - 79. Por outro lado, ao nível dos cuidados continuados, apesar de não se ter conseguido criar um Serviço de Apoio Domiciliário Integrado, alguns dependentes residentes no Concelho tiveram ou têm acesso à prestação de cuidados continuados em Unidades de Convalescença localizados fora do Concelho.

No âmbito do **Eixo IV – Planeamento, Gestão e Cultura Organizacional**, a taxa de execução das actividades planeadas foi elevada, tendo sido concretizadas **74%** das actividades. Entre as actividades executadas destacam-se as conducentes à implementação de um Serviço de Atendimento Social Integrado nas freguesias de Alfena e Ermesinde, como a realização de acções de divulgação de outras experiências a este nível, ou a promoção de reuniões de trabalho com instituições concelhias no sentido de sensibilizar para a importância da implementação desta metodologia e de definir um modelo de atendimento integrado a implementar; as actividades de divulgação dos dados relativos ao Concelho e dos Recursos Concelhios, com a disponibilização de informação e dos Instrumentos de Planeamento (Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social) na página de Internet da autarquia e com a elaboração do Guia de Recursos do Concelho de Valongo; a criação do Banco Local de Voluntariado de Valongo e a organização de acções de formação para técnicos nas áreas específicas de Violência Doméstica e Crianças e Jovens em Perigo.

Por fim, ao nível dos resultados esperados, apenas 1 não foi alcançado: a implementação, até à data, do Serviço de Atendimento Social Integrado nas freguesias de Alfena e Valongo, não obstante a maioria das actividades ter sido executada.

A leitura dos quadros apresentados de seguida permite, de uma forma simples, e fazendo a correspondência ao Plano de Acção inscrito do documento Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valongo, obter informação detalhada relativa à execução de cada actividade e resultado esperado.

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE**Objectivo Específico do PDS: 1.** Redução da taxa de abandono escolar em 25% até final de 2008**Obj. específico do Plano de Acção: 1.** Redução da taxa de abandono escolar em 10% até final de 2006 (*significa 19 crianças/jovens*)

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução das Actividades	Resultados obtidos	Indicadores
1.1 - Implementados cursos de educação e formação nas freguesias de Alfena, Campo e Sobrado	<p>1.1.1.- Reuniões com escolas do Concelho para informar das vantagens e importância da implementação de cursos de Educação e Formação</p> <p>1.1.2.- Realização de um Seminário para divulgação de boas práticas no âmbito da Educação e Formação</p>	CMV – Gabinete da Rede Social	<p>A Câmara Municipal de Valongo promoveu uma reunião, no dia 5 de Abril de 2006 no Museu e Arquivo Municipal, na qual estiveram presentes, além de Técnicas da autarquia, um elemento da DREN, o Director do Centro de Emprego de Valongo e representantes da Escola Profissional de Valongo, do Agrupamento Vertical S. João de Sobrado, do Agrupamento Vertical Vallis Longus, do Agrupamento Vertical S. Lourenço e do Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena. Nesta reunião procedeu-se ao levantamento do número de alunos em situação ou em risco de abandono escolar nas diferentes escolas, com o objectivo de articular a intervenção na implementação de Cursos de Educação e Formação, no combate ao abandono escolar e de adequar a oferta às necessidades concelhias.</p> <p>Com o intuito de divulgar boas práticas na implementação de Cursos de Educação e Formação, a Câmara Municipal de Valongo organizou um <i>Workshop "Cursos de Educação e Formação na Prevenção do Abandono Escolar"</i>, no qual se procedeu à divulgação das experiências da Escola Secundária de Ermesinde, da Escola Secundária de Valongo e da Escola Secundária João Gonçalves Zarco (Matosinhos). O <i>Workshop</i> realizou-se no dia 27 de Março de 2006, no Museu e Arquivo Municipal de Valongo e contou com a participação de 36 pessoas. Estiveram representadas, além da Câmara Municipal de Valongo e do Centro de Emprego de Valongo, as Escolas Secundárias de Alfena, Ermesinde e Valongo, e todos os Agrupamentos de Escola do Concelho.</p> <p>Na sequência destas actividades foram apresentadas candidaturas para a implementação de Cursos de Educação e Formação por parte das Escolas Secundárias de Ermesinde e Valongo, EB23 de Sobrado e Escola Profissional de Valongo, tendo sido aprovadas as candidaturas apresentadas pelas Escolas Secundárias e EB23 de Sobrado.</p> <p>Entraram em funcionamento, no ano lectivo 2006/2007, os seguintes cursos: dois Cursos de <i>Acompanhante de Crianças Tipo 2</i>, um na EB23 de Sobrado e outro na Escola Secundária de Ermesinde; um Curso de <i>Electricista de Instalações Tipo 3</i> e um Curso de <i>Empregado/Assistente Administrativo Tipo 3</i>, ambos na Escola Secundária de Ermesinde; um <i>Curso de Empregado/Assistente Administrativo Tipo 4</i> e um <i>Curso de Técnico Administrativo Tipo 5</i>, ambos na Escola Secundária de Valongo. Além desta oferta decorreu ainda na Escola Secundária de Valongo o 2.º ano do Curso <i>Carpinteiro de Limpos Tipo 2</i> que tinha iniciado no ano lectivo anterior.</p>	Implementados cursos de Educação e Formação na EB23 Sobrado, na Escola Secundária de Ermesinde e na Escola Secundária de Valongo, pelo que os resultados esperados foram parcialmente atingidos.	<p>- Efectuada uma reunião com as Escolas</p> <p>- N.º de participantes na reunião: 7 pessoas</p> <p>- N.º de participantes no Workshop: 36</p> <p>- N.º de crianças /jovens em situação ou risco de abandono escolar: 222 (em Abril de 2007)</p> <p>- Escolas do Concelho com Cursos de Educação e Formação em funcionamento - Escola Secundária de Ermesinde, Escola Secundária de Valongo e EB23 de Sobrado</p> <p>- N.º de Cursos de Educação e Formação em funcionamento no Concelho – 6 iniciados (mais 1 que entrou no 2.º ano)</p>

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução das Actividades	Resultados obtidos	Indicadores
1.2 - Todas as crianças/jovens em risco de exclusão escolar integrados em Cursos de Educação e Formação	1.2.1.- Realização de acções de formação para professores no sentido de melhorar a intervenção junto de situações de risco de exclusão escolar	Centro de Formação de Escolas do Concelho	- Não executada. O Centro de Formação de Escolas do Concelho de Valongo incluiu estas acções no seu plano de formação apresentado a financiamento, para o ano lectivo 2005/2006, mas estas acções não foram elegíveis no âmbito das prioridades definidas pela Ministra da Educação para o referido ano lectivo	Foram integradas 131 crianças/jovens em Cursos de Educação e Formação das 222 sinalizadas. O resultado foi parcialmente atingido.	- N.º de crianças/jovens integrados em Cursos de Educação e Formação: 131
1.3 - 10% (19) dos jovens em situação de abandono escolar (que abandonaram a escola sem concluir o 3.º ciclo) reintegrados em medidas específicas de educação ou formação - PIEF, Aprendizagem, etc.	1.3.1.- Criação de um mecanismo de articulação e comunicação entre as escolas, a CPCJ e o Centro de Emprego de Valongo, no sentido de dar a conhecer as situações de abandono escolar	CMV – Gabinete da Rede Social	Em Abril de 2006 foi criada pelo Gabinete da Rede Social uma ficha de sinalização de jovens em situação ou em risco de abandono escolar, com o objectivo de, por um lado, fomentar a circulação de informação e a articulação da intervenção por parte das escolas, Centro de Emprego e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, e por outro, proceder ao levantamento actualizado das necessidades ao nível das respostas para o combate ao abandono escolar. Esta ficha, devidamente preenchida, é remetida pelas Escolas ao Gabinete da Rede Social que faz a triagem das situações a enviar ao Centro de Emprego de Valongo e actualiza a listagem de jovens em situação ou risco de abandono escolar. Assim, foi criado o mecanismo de articulação e comunicação entre as escolas, a CPCJ e o Centro de Emprego de Valongo.	27 jovens em situação de abandono reintegrados em medidas específicas de educação e formação.	N.º de crianças /jovens sinalizados ao Centro de Emprego: 152
	1.3.2.- Reuniões com Escolas para implementação do PIEF	CMV – Gabinete da Rede Social	A actividade prevista não foi realizada porque a Escola EB 23 de Alfena apresentou, autonomamente, uma candidatura ao PETI para implementação de um PIEF de 2º ciclo no ano lectivo 2006/2007. Além do PIEF foi também implementado no Concelho um Percurso Curricular Alternativo na EB23 Padre Américo, em Campo. 27 jovens em situação de abandono escolar foram integrados nestes cursos que entraram em funcionamento no Concelho.		

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução das Actividades	Resultados obtidos	Indicadores
	<p>1.3.3.- Acções de divulgação nas escolas sobre oferta formativa profissional</p> <p>1.3.4.- Realização de uma feira de orientação escolar e profissional</p>	<p>CMV - ADOLESCER</p>	<p>Após realização de reuniões com todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho no sentido de divulgar o Adolescer – Espaço de Atendimento a Jovens da Câmara Municipal de Valongo, e planear uma intervenção articulada das actividades 1.3.3. e 1.3.4 sentiu-se a necessidade de reformular as mesmas de acordo com as necessidades e planos de actividades de cada Escola. Assim foram realizadas as seguintes acções:</p> <p>- Escola EB23 de Sobrado: Acção de sensibilização e informação dirigida a Encarregados de Educação denominada "<i>O Futuro do seu Filho passa pela Escola</i>", organizada pelo Gabinete de Apoio ao Aluno. Esta acção, que se realizou no dia 9 de Março de 2006 no Centro Cultural de Sobrado, e que contou com a presença de 130 encarregados de educação, foi presidida pela Dr.^a Isabel Barreira e teve como oradores um elemento técnico do ADOLESCER - Espaço de Atendimento a Jovens da Câmara Municipal de Valongo, a Presidente da Associação de Pais, uma Auxiliar de Acção Educativa da Escola, o Professor responsável do Gabinete de Aluno, o Coordenador dos Cursos Tecnológicos da Escola Secundária de Valongo, o Coordenador dos Cursos do CENFIM - Núcleo do Porto, um Conselheiro de Orientação Profissional do Centro de Emprego de Valongo e um ex-aluno da escola. Os diversos oradores referiram-se à importância da escolaridade no percurso de vida dos jovens e foram apresentadas as diversas ofertas formativas existentes no sistema de ensino e de formação profissional.</p> <p>- Escola EB23 Padre Américo: Feira de Profissões, nos dias 30 e 31 de Março de 2006, com o objectivo de divulgar aos alunos as diferentes ofertas formativas existentes no sistema de ensino e de formação profissional e mais concretamente a oferta curricular das instituições presentes. Estiveram presentes as seguintes instituições/serviços: ADOLESCER- Espaço de Atendimento a Jovens da CMV; Junta de Freguesia de Campo; Centro de Emprego de Valongo – IIEFP; Câmara Municipal de Valongo – Projecto OpçãoVal.pt; A Metalúrgica; FLUPOL; Escola Artística e Profissional Árvore; Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento; Escola Profissional de Arqueologia; Escola Profissional de Gondomar; Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã; Escola Profissional Vértice; Escola Profissional de Valongo; Instituto Multimédia e Comunicação; Escola Profissional de Gaia; IPTA – Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas.</p> <p>Igualmente no âmbito da Feira foram realizadas 5 sessões dirigidas aos alunos de 9º ano dinamizadas pelas Escolas Profissionais, pelas Empresas e pelo Centro de Emprego de Valongo.</p> <p>- Escola E,B 2.3 de Alfena: Feira de Profissões, no dia 5 de Maio de 2006, com o objectivo de divulgar aos alunos as diferentes ofertas formativas existentes no</p>		<p>- N.º de acções de divulgação sobre oferta formativa profissional: 6</p>

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução das Actividades	Resultados obtidos	Indicadores
			<p>sistema de ensino e de formação profissional e mais concretamente a oferta curricular das instituições presentes. Estiveram presentes as seguintes instituições/serviços: -ADOLESCER- Espaço de Atendimento a Jovens da CMV; AESBUC – Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica; Externato Augusto Simões Ferreira da Silva; CENFIM; Escola Profissional de Serviços CIDENAI; Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã; Escola Profissional Bento de Jesus Caraça; Escola Profissional do Comércio; Dourocabe; Escola Profissional Agrícola; Escola Profissional Alternância; Escola Profissional Comércio Externo; Escola Profissional Profitecla; Instituto das Artes e da Imagem e o INED – Instituto de Educação e Desenvolvimento.</p> <p>- Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena: Feira das Profissões, no dia 6 de Junho de 2006, com o objectivo de divulgar aos alunos as diferentes ofertas formativas existentes no sistema de ensino e de formação profissional e mais concretamente a oferta curricular das instituições presentes. Estiveram presentes as seguintes instituições: Academia Militar; AESBUC; ADOLESCER- Espaço de Atendimento a Jovens da CMV; Câmara Municipal de Valongo – Projecto OpçãoVal.pt; CENFIM; CINDOR; Escola Profissional de Comércio Externo; Escola Profissional Vértice; Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica; IEFP- Centro de Emprego; Universidade do Porto- Universidade Júnior. A Feira foi visitada por 364 alunos da Escola Secundária/3 de Alfena a frequentarem o 3º ciclo do Ensino Básico; 50 alunos de 9º ano da Escola E.B. 2,3 de Alfena; 16 alunos do Agrupamento Vertical da Agrela (Santo Tirso).</p> <p>Além da Feira das Profissões, realizou-se ainda a Entrevista a Profissionais, nos dias 8 e 12 de Junho de 2006, que contou com a presença de 137 alunos da Escola Secundária/3 de Alfena a frequentarem o ensino secundário. A actividade consistiu em convidar vários profissionais: coordenador de futebol de formação, jogador de futebol profissional, árbitro da 1ª liga de futebol, educadora de infância, educadora social, técnica superior de serviço social, médica, enfermeiro, engenheiro de sistemas de informação. Esta acção constituiu-se como uma experiência de exploração vocacional dos alunos interessados, que podiam colocar aos profissionais presentes as dúvidas relativas às suas profissões.</p> <p>- Escola Secundária de Valongo: Feira de Profissionais, que decorreu no dia 2 de Junho de 2006, orientada para alunos do 9.º, 10.º e 11.º anos, e que consistiu em convidar profissionais de várias áreas: medicina, engenharia, contabilidade, serviço social, tradução, educação de infância, teatro - interpretação e audiovisual.</p>		

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE

Objectivo Específico do PDS: 4. Aumentar os níveis de qualificação profissional e escolar em 10% da população activa desempregada até final de 2008

Obj. específico do Plano de Acção: 4. Aumentar os níveis de qualificação profissional e escolar em 2,5% da população activa desempregada (*significa 154 activos desempregados*)

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
4.1 – 60 desempregados não qualificados (com escolaridade inferior ao 6.º ano) integrados em acções de formação com certificação escolar e profissional	4.1.1 – Levantamento dos cursos EFA a funcionar no Concelho	Gabinete da Rede Social/ Núcleo Executivo	Foi solicitado a todas as entidades formativas do Concelho o Plano de Formação para o ano corrente. Todas as entidades divulgaram os Planos de Formação.	112 desempregados adultos integrados em cursos de dupla certificação, não existindo informação disponível relativamente ao nível de escolaridade	- N.º de Desempregados inscritos no Centro de Emprego com qualificação inferior ao 6º ano: 2277 - N.º de acções de Educação e Formação de Adultos desenvolvidas: 8 - N.º de desempregados adultos integrados em cursos de dupla certificação: 112
	4.1.2 – Divulgação dos cursos EFA junto do público-alvo	Centro de Emprego de Valongo Direcção Geral de Formação Vocacional	Divulgação das acções de dupla certificação para adultos, aos inscritos no Centro de Emprego que reúnam condições para acesso aos mesmos, através de sessões de informação específicas para o efeito	73 desempregados não qualificados (com escolaridade inferior ao 6.º ano) frequentaram cursos de Ensino Recorrente no ano lectivo 2005/2006. O resultado atingido superou o esperado.	- N.º de turmas do Ensino Recorrente a funcionar no Concelho (2005/2006): 10 (6 das quais para pessoas com escolaridade inferior ao 6.º ano) - N.º de desempregados com qualificação inferior ao 6.º ano integrados em cursos de Ensino Recorrente (2005/2006): 73
4.2 – 40 desempregados não qualificados (com escolaridade inferior ao 6.º ano) a frequentar cursos de Ensino Recorrente	4.2.1 – Divulgação dos cursos de ensino recorrente junto do público-alvo		Divulgação do plano de formação do Centro de Emprego, em todas as entidades com contactos com públicos elegíveis		

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
4.3 – 60 desempregados sem qualificação escolar com inscrição no Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências	4.3.1 – Selecção das pessoas a integrar no CRVCC 4.3.2 – Organização de turmas	CRVCC - ADICE	<p>O Centro Novas Oportunidades - CRVCC - da ADICE inscreveu, no ano 2006, 715 adultos, dos quais 488 entraram em processo. Ao longo do ano desenvolveram-se respostas complementares de formação constituindo-se 99 turmas num total de 901 adultos. Entre as respostas complementares destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem e comunicação – 13 turmas (115 adultos) - Cidadania e Empregabilidade – 16 turmas (174 adultos) - Matemática para a Vida – 22 turmas (193 adultos) - Tecnologias da Informação e Comunicação – 49 turmas (419 adultos) <p>Dos 488 adultos em processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 possuía o 3º ano; 47 possuíam o 4º ano; 10 possuíam o 5º ano; 166 possuíam o 6º ano; 24 possuíam o 7º ano e 13 possuíam o 8º ano. <p>Foram certificados 261 adultos, dos quais 77 do sexo feminino e 184 do sexo masculino. Entre os 261 certificados 138 encontravam-se empregados; 111 encontravam-se desempregados, 57 dos quais desempregados de longa duração e 2 à procura de 1.º emprego; 12 encontravam-se em <i>outra</i> situação.</p>	<p>109 desempregados sem qualificação escolar certificados no Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências.</p> <p>O resultado atingido superou o esperado.</p>	<p>- Nº de desempregados com qualificação inferior ao 6º ano certificados: 109 adultos</p> <p>- N.º de grupos CNO–CRVCC iniciados em 2006: 35</p>
Objectivo Específico do PDS: 5. Minimizar os efeitos da insuficiência dos recursos humanos nas escolas, até final de 2008					
Obj. específico do Plano de Acção: 5. Obter uma melhor rentabilização dos recursos educativos do Concelho					
5.1 – Carta Educativa elaborada	5.1.1 – Recolha, compilação e tratamento de dados 5.1.2 – Redacção do documento Carta Educativa	CMV	<p>A Câmara Municipal de Valongo criou uma Equipa Técnica responsável pelo processo de elaboração da Carta Educativa do Concelho composta por 8 Técnicos/as: 2 Sociólogas, 2 Técnicas de Serviço Social, 1 Psicóloga, 2 Arquitectos e 1 Desenhadora.</p> <p>Além da constituição da Equipa Técnica criou-se um Grupo de Trabalho com elementos do Conselho Municipal de Educação, com aos quais se procedeu à análise SWOT do sistema educativo concelhio. Criou-se ainda um grupo de trabalho alargado, que contou com a participação de elementos dos Conselhos Executivos de todos os Agrupamentos de Escola, das Escolas Secundárias, da Escola Profissional de Valongo, do CENFIM e do Centro de Emprego de Valongo, com o qual se procedeu à definição dos Objectivos, dos Eixos Estratégicos e das Propostas de Actuação.</p> <p>O processo de elaboração ficou concluído em Janeiro de 2007, data a partir da qual entrou em processo de aprovação, tendo sido aprovado pelo Conselho Municipal de Educação em reunião de dia 19 de Fevereiro, pela Câmara Municipal em reunião de dia 1 de Março e pela Assembleia Municipal em 30 de Abril. Neste momento encontra-se na DREN para apreciação e homologação.</p>	A Carta Educativa não foi finalizada até final de 2006, tendo ficado o documento pronto em Janeiro de 2007, data a partir da qual entrou em processo de aprovação.	Carta Educativa elaborada em Janeiro de 2007

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
5.2 - Integradas X pessoas nas escolas do 1.º ciclo (pessoal não docente) no ano lectivo 2006/2007	5.2.1 – Efectuar levantamento das necessidades ao nível dos recursos humanos nas escolas	CMV	Relativamente ao levantamento das necessidades de recursos humanos nas escolas, foi efectuado aquando da recolha de informação para elaboração da Carta Educativa.	Integradas 37 pessoas ao abrigo dos Programas Ocupacionais nas escolas do 1.º Ciclo	- Candidatura efectuada e aprovada; - N.º de desempregados/as integrados/as nas EB1/JI ao abrigo dos Programas Ocupacionais (2006/2007): 37
	5.2.2 – Efectuar candidaturas ao Centro de Emprego de Valongo ao abrigo dos Programas Ocupacionais	Agrupamentos de Escolas Escolas Secundárias	No ano lectivo 2006/2007 a Câmara Municipal de Valongo efectuou candidatura ao Centro de Emprego de Valongo para a integração de 37 desempregados nas EB1/JI do Concelho ao abrigo dos Programas Ocupacionais, candidatura essa que foi aprovada.		
	5.2.3 – Solicitar aos organismos competentes (Ministério da Educação) a colocação de auxiliares de acção educativa nas escolas	CMV – Sector de Ensino Agrupamentos de Escolas			
5.3 – Psicólogos em X escolas do Concelho	5.3.1 – Efectuar levantamento do n.º de escolas com Psicólogo	CMV – Gabinete da Rede Social	Foi efectuado este levantamento pelo Gabinete da Rede Social, tendo sido também realizado no âmbito da elaboração da Carta Educativa.	Psicólogos em 7 Escolas do Concelho	- N.º de escolas com Psicólogos (SPO): 1 - N.º de candidaturas efectuadas: 6 - N.º de candidaturas aprovadas: 6 - N.º de psicólogos colocados: 6
	5.3.2 – Efectuar Candidatura ao PRODEP 5.3.3 – Solicitar aos organismos competentes (Ministério da Educação) a colocação de psicólogos nas escolas	Agrupamentos de Escolas Escolas Secundárias	A apresentação de candidaturas ao PRODEP foi efectuada pelos Conselhos Executivos de alguns Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias. Foram apresentadas candidaturas à medida 1.4 do PRODEP pelas Escolas EB 23 de Alfena, Campo, D. António Ferreira Gomes e Sobrado e pelas Escolas Secundárias de Alfena e Valongo. Foram todas aprovadas com restrições orçamentais. Relativamente à solicitação aos organismos competentes não existe informação disponível quanto à sua execução.		

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE

Objectivo Específico do PDS: 6. Até final de 2007, existe articulação entre as diferentes entidades formadoras, o IEFP e os Empresários do Concelho na elaboração de Planos de Formação relativamente aos principais sectores de actividade do Concelho

Obj. específico do Plano de Acção: 6. Elaboração de um Plano Local de Emprego até final de 2006

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
6.1 – Diagnóstico de necessidades de formação por parte das empresas do concelho dos principais sectores de actividade do Concelho	6.1.1 – Efectuar levantamento das necessidades de formação por parte das empresas do Concelho em alguns sectores de actividade	CMV – Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores	<p>No âmbito do Projecto OpçãoV@l.pt, a Câmara Municipal de Valongo, designadamente o Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores, promoveu o levantamento das necessidades de formação junto de empresas concelhias dos Sectores da Metalúrgica/Metalomecânica e do Mobiliário, que têm maior expressão no município.</p> <p>Recorreu-se a uma metodologia participativa, tendo sido organizado um Seminário e quatro Workshops, nos quais se identificaram as profissões nas quais as empresas do sector industrial do Concelho enfrentam mais problemas no momento de contratação de mão-de-obra.</p> <p>Assim, o Seminário realizou-se no dia 1 de Fevereiro de 2005, no Centro Cultural de Alfena e os Workshops realizaram-se nos dias 10, 11 e 12 de Abril de 2006, no Auditório da Junta de Freguesia de Ermesinde. Ambas as iniciativas contaram com a presença e participação de algumas das empresas mais representativas do Sector da Metalurgia e da Metalomecânica no Concelho de Valongo, com representantes das Entidades Formadoras do Concelho e das Escolas Secundárias e EB 2/3 do Concelho de Valongo.</p>	Identificadas as necessidades de mão-de-obra qualificada no Sector da Metalurgia e da Metalomecânica e proposta a criação de uma Rede Local de Emprego. O resultado esperado foi alcançado.	Diagnóstico elaborado
6.2 Efectuado levantamento de todas as ofertas de formação existentes no Concelho	6.2.1 – Efectuar levantamento de todas as ofertas de formação existentes no Concelho	Gabinete da Rede Social/ Núcleo Executivo	Foi solicitado a todas as entidades formativas do Concelho o Plano de Formação para o ano corrente	Todas as entidades divulgaram os planos de formação, logo o resultado esperado foi atingido.	

EIXO I - QUALIFICAÇÃO ESCOLAR, PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
6.3 – Elaborado Plano Local de Emprego	6.3.1 – Reuniões entre as entidades formativas, o Centro de Emprego de Valongo e a Associação Empresarial de Valongo 6.3.2 – Elaboração de planos de formação das diferentes entidades articulados	CMV – Gabinete da Rede Social e Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio aos Investidores	<p>No âmbito do Projecto OpçãoV@l.pt, foi iniciado em 2006 o processo de constituição da Rede Local de Emprego, enquanto estrutura promotora de dinâmicas de articulação entre as diferentes entidades com responsabilidade ao nível da educação e formação e o tecido empresarial concelhio.</p> <p>Foi organizada uma reunião (informal) entre a Câmara Municipal de Valongo, o Centro de Emprego de Valongo e as entidades acreditadas que actuam na área da formação profissional, os estabelecimentos de ensino concelhios que leccionam os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, e empresas representativas do tecido empresarial local, para elaboração e discussão dos Estatutos da Rede Local de Emprego.</p> <p>Esta 1.ª reunião da Rede Local de Emprego realizou-se no dia 6 de Julho de 2006, na Sala Multiusos do Museu e Arquivo Municipal de Valongo.</p> <p>No que respeita à elaboração de planos de formação articulados, prevista no plano de acção 2005-2006, ela não foi concretizada durante o período em questão, não tendo sido possível ainda a elaboração do Plano Local de Emprego.</p> <p>No entanto, já em 2007, nos dias 18 de Abril e 10 de Maio realizaram-se duas novas reuniões da Rede Local de Emprego, na primeira das quais, que decorreu na Sala polivalente da Biblioteca Municipal de Valongo, se procedeu à formalização dos Estatutos da Rede Local de Emprego. A reunião de 10 de Maio, que decorreu na Sala Multiusos do Museu e Arquivo Municipal de Valongo, serviu para a elaboração de uma proposta de um Plano de Formação da Rede Local de Emprego e para a criação de grupos de trabalho.</p>	<p>1.ª reunião - Elaboração e discussão dos Estatutos da Rede Local de Emprego</p> <p>2.ª reunião - Formalização dos Estatutos da Rede Local de Emprego</p> <p>3ª reunião – proposta de um Plano de Formação da Rede Local de Emprego e para a criação de grupos de trabalho.</p> <p>No entanto não se alcançou o resultado esperado de elaboração do Plano Local de Emprego.</p>	Realização de 3 reuniões da Rede Local de Emprego Plano Local de Emprego não elaborado

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL

Objectivo Específico do PDS: 1. Melhorar os níveis de protecção e actuação junto de 10% das crianças e jovens com processo de promoção e protecção

Obj. específico do Plano de Acção: 1. Até final de 2006 criar respostas que facilitem e possibilitem a aplicação de medidas de promoção e protecção em meio natural de vida e autonomia de vida a processos em acompanhamento pela CPCJ e EMAT

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
1.1 – Criada uma resposta residencial para o apoio para a autonomia de vida	1.1.1 – Celebrar protocolos para cedência de instalações para implementação de residência	CMV – DEASD Vallis Habita ADICE	A execução destas actividades estava dependente da aprovação da candidatura efectuada pela autarquia ao Programa Ser Criança. Uma vez que essa candidatura foi indeferida por falta de verba, a concretização das actividades não foi possível.	Os resultados esperados não foram atingidos.	
	1.1.2 – Estabelecimento de acordos de cooperação para a sustentabilidade da residência 1.1.3 – Selecção dos jovens para a residência	CMV – DEASD Segurança Social			
1.2 - 50 pais de crianças e jovens frequentam acções de educação parental	1.2.1 – Selecção das famílias com necessidades de intervenção mais imediatas 1.2.2 - Estruturação do programa de Educação Parental	CMV – DEASD ADICE			

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
1.3 – Escola de pais a funcionar no Concelho	<p>1.3.1 – Levantamento do n.º de escolas de pais a funcionar no Concelho e conhecimento da forma de funcionamento</p> <p>1.3.2 – Reuniões com entidades que possam ser promotoras de Escolas de Pais</p>	Gabinete da Rede Social/Núcleo Executivo	<p>Foi efectuado o levantamento das escolas de pais a funcionar no Concelho, tendo sido aprofundado o conhecimento relativo ao modo de funcionamento da delegação de Sobrado da Escola de Pais Nacional (EPN).</p> <p>A Escola da Pais Nacional (E.P.N.) é um movimento particular, voluntário, sem cor política ou religiosa, de interesse público que procura, por meio de debates informais, ajudar os pais a entenderem melhor as actuais transformações e mudanças constantes da vida moderna tendo como principal objectivo ajudar a Família a reencontrar o verdadeiro e justo significado de si própria, levando os pais a assumirem responsabilidade pela sua paternidade.</p> <p>A E.P.N abrange todo o território nacional, tem a sua sede no Porto e delegações espalhadas pelo País. O movimento utiliza quadros de colaboradores devidamente preparados em técnicas de psicopedagogia e de orientação de grupos, levando a efeito ciclos de trabalho em que, durante algumas semanas, grupos de Pais vão debatendo sucessivamente vários temas aprofundados em grupo. Os temas desenvolvidos abrangem três ciclos.</p> <p>Em Sobrado, foi promovido o III Ciclo de formação, no decorrer dos meses de Abril e de Maio. Os dois ciclos anteriores já tinham sido concretizados nos dois anos precedentes. Em simultâneo, na mesma freguesia realizou-se o curso de Casais Orientadores, com a duração de quatro sessões. O objectivo deste curso foi formar o quadro constituente da delegação que viria a ser criada posteriormente.</p> <p>Após o 3º ciclo e o curso de Casais Orientadores, foi criada a 18 de Junho a Delegação de Sobrado-Valongo, sendo constituída por seis elementos aptos para desenvolver os ciclos de formação.</p> <p>Posteriormente, a 29 de Novembro, a delegação de Sobrado em parceria com a APAES (Associação de Pais do Agrupamento das Escolas de Sobrado) dinamizaram um colóquio sobre a importância dos pais na entrada da vida escolar e nas sucessivas transições dos níveis de ensino. O evento foi realizado na Escola EB 23 de Sobrado.</p>	Escola de Pais a funcionar em Sobrado	<p>- Os ciclos em Sobrado iniciaram com 30 casais, mas só 12 casais concluíram os três ciclos de formação em Maio de 2006</p> <p>- Seis elementos formaram-se como Casais orientadores em Maio de 2006</p> <p>- 50 Encarregados de Educação participaram no Colóquio em Novembro de 2006</p>

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL**Objectivo Específico do PDS: 3.** Até final de 2008 eliminar as barreiras arquitectónicas existentes nos edifícios públicos**Obj. específico do Plano de Acção: 3.** Até final de 2006 conhecer as barreiras arquitectónicas existentes nos edifícios que recebem público

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
3.1 – Efectuado levantamento dos edifícios que recebem público e que têm barreiras arquitectónicas	3.1.1 – Criar uma equipa técnica responsável pela inventariação das barreiras existentes em edifícios que recebem público 3.1.2 - Elaboração de uma grelha de observação com base nas exigências do Decreto-Lei 123/97 e dos Regulamentos Municipais 3.1.3 – Efectuar inventariação dos edifícios que recebem público com barreiras arquitectónicas	CMV	Relativamente às actividades, foi efectuada uma alteração na interpretação do objectivo específico do Plano de Acção, reflectindo-se na definição das actividades. Assim, quando está referido "...as barreiras arquitectónicas nos <u>edifícios que recebem público</u> ", teve-se em consideração o que está definido no Obj. Específico do PDS "...eliminar as barreiras arquitectónicas existentes nos <u>edifícios públicos</u> ". Foi criada uma equipa técnica da autarquia responsável pela inventariação das barreiras existentes nos edifícios públicos, composta por uma Educadora Social, um Arquitecto e uma Desenhadora. Foi elaborada uma Grelha de Observação com base no Decreto-Lei 123/97, tendo sido reformulada com base no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 08 de Agosto, que veio alterar a legislação anterior. Foi ainda elaborada uma Listagem dos Equipamentos Públicos existentes no Concelho e a serem alvo de avaliação pela aplicação da Grelha de Observação criada. A inventariação dos edifícios públicos com barreiras arquitectónicas não foi efectuada uma vez que a Grelha de Observação criada não foi aplicada. A publicação de nova legislação originou reformulação na Grelha elaborada, o que contribuiu para o atraso na sua aplicação.	- Criada equipa técnica; - Inventariados 118 edifícios públicos concelhios; - Elaborada Grelha de Observação; Não foi efectuado o levantamento dos edifícios públicos e que têm barreiras arquitectónicas, logo o resultado esperado não foi atingido.	- Elementos que integram a equipa técnica: uma Educadora Social, um Arquitecto e uma Desenhadora - Grelha de observação elaborada
3.2 – Efectuado levantamento dos edifícios que eliminaram barreiras nos últimos anos	3.2.1 – Efectuar levantamento dos processos de obras para eliminação de barreiras arquitectónicas nos últimos anos 3.2.2 – Efectuar levantamento das adaptações/obras para eliminação de barreiras efectuadas pela autarquia		Estas actividades não se realizaram por insuficiência de Recursos Humanos.		

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL**Objectivo Específico do PDS: 4.** Até final de 2008 integrar profissionalmente x% de pessoas com deficiência**Obj. específico do Plano de Acção: 4.** Conhecer as especificidades da deficiência no Concelho até final de 2006

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
4.1 – Identificadas as pessoas com deficiência em condição de integração profissional	4.1.1 – Efectuar levantamento e caracterização das situações de pessoas com deficiência	CMV - DAS	<p>Entre Fevereiro e Dezembro de 2006, 3 Técnicas da Divisão de Acção Social da autarquia procederam ao levantamento e caracterização das situações de pessoas com deficiência, tendo sido produzido um relatório.</p> <p>Para tal contaram com a colaboração de Instituições Locais e Centros de Apoio localizados fora do Concelho na recolha e disponibilização de informação, através do preenchimento de uma grelha de recolha de informação relativa aos seus utentes.</p> <p>Inicialmente, após a recolha de informação disponibilizada, foram contabilizadas 691 situações de pessoas com deficiência residentes no Concelho de Valongo. Contudo, a análise da informação recolhida permitiu identificar 407 situações de utentes com deficiência, tendo sido excluída a informação recebida já com algum tratamento estatístico, bem como as duplicações identificadas.</p> <p>Destes 407, apenas 345 se encontram em idade activa, sendo que, em cerca de metade não existe informação relativamente ao item <i>situação face ao emprego</i>; 120 utentes são caracterizados como não tendo capacidade de integração profissional, e apenas 49 são identificados como tendo capacidade de integração profissional.</p> <p>Como destes 49, 28 se encontram a exercer actividade profissional, apenas foram identificados 21 indivíduos com condição de integração profissional.</p> <p>De salientar que a informação disponibilizada pelo IEFP - Centro de Emprego de Valongo contempla algum tratamento estatístico, não tendo sido fornecidos dados relativos ao nome e morada dos utentes inscritos, justificando questões de confidencialidade dos dados. Por esse motivo os dados não foram considerados nesta análise. No entanto foi dada a informação de que durante o ano de 2005 encontraram-se inscritos no Centro de Emprego de Valongo 51 pessoas com deficiência: 5 para 1º emprego e 49 para novo emprego.</p>	Foi alcançado o resultado esperado, tendo sido identificadas as pessoas com deficiência em condições de integração profissional	<p>- Documento produzido - Estudo da problemática da deficiência no Concelho;</p> <p>- Número de pessoas com deficiência residentes no Concelho de Valongo com condições de integração profissional – 21 indivíduos identificados</p>
	4.1.2 – Efectuar levantamento das empresas que admitiram pessoas com deficiência	Centro de Emprego de Valongo	O Centro de Emprego de Valongo efectuou o levantamento das empresas e entidades concelhias que integraram profissionalmente pessoas com deficiência.	Identificadas 24 empresas e entidades que colaboraram no âmbito da Reabilitação	- N.º de empresas e entidades que admitiram pessoas com deficiências - 24

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL**Objectivo Específico do PDS: 5.** Aumentar e melhorar o apoio a pessoas em situação de precariedade económica até ao final de 2008**Obj. específico do Plano de Acção: 5.** Alargamento em 10% do n.º de famílias beneficiárias da resposta Apoio Alimentar a carenciados, até final de 2006

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
5.1 – X famílias abrangidas pelo Programa	5.1.1 – Efectuar levantamento de todas as instituições que prestam este serviço no Concelho 5.1.2 – Reunião conjunta com todas as instituições para efectuar levantamento do número de famílias beneficiárias	ADICE	No ano 2006, em Março e Setembro, foram realizadas duas reuniões com as entidades gestoras de programas de apoio alimentar do Concelho de Valongo, delineando áreas geográficas de intervenção segundo as freguesias, de forma a evitar duplicação de pedidos: - Associação para o Desenvolvimento do Susão – área de Susão – concedeu apoios no âmbito do PCAAC e Banco Alimentar - ADICE – áreas de Ermesinde e Alfena – concedeu apoios no âmbito do PCAAC - Conferências Vicentinas de Ermesinde – área de Ermesinde – concederam apoios no âmbito do PCAAC e Banco Alimentar - Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde – área de Ermesinde e Alfena – concedeu apoios no âmbito do PCAAC e Banco Alimentar - Casa do Povo de Ermesinde – área de Ermesinde e Alfena – concedeu apoios no âmbito do Banco Alimentar - Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo – área de Campo – concedeu apoios no âmbito do PCAAC - Conferências de São Mamede de Valongo – área de Valongo – concederam apoios no âmbito do PCAAC - Conferências de S. Vicente de Paulo Sobrado – área de Sobrado - concedeu apoios no âmbito do PCAAC Foram identificadas as instituições que prestam apoio alimentar no Concelho, num total de 8. Elaboraram-se duas reuniões locais e uma com a gestão do Programa aferindo listagens e áreas de intervenção, tendo sido detectadas 8 famílias que recebiam em duplicado.	Ao longo de 2006 foram concebidos apoios: PCAAC – 1836 beneficiários; Banco Alimentar – 89 beneficiários (Total – 1925)	- N.º de beneficiários abrangidos pelo PCAAC: 1836 - N.º de instituições que prestam o serviço no Concelho: 8 (7 ao abrigo do PCAAC, 4 ao abrigo do Banco Alimentar, sendo que 3 entidades prestam apoio ao abrigo dos dois programas. - N.º de famílias que recebem apoios duplicados: 8 (Alfena e Ermesinde)

Objectivo Específico do PDS: 6. Aumentar o apoio às situações de violência familiar até final de 2008**Obj. específico do Plano de Acção: 6.** Até final de 2006, criar respostas na área do acompanhamento e do acolhimento de vítimas de violência familiar

6.1 – Criado Gabinete de Acompanhamento, Atendimento e informação a vítimas de violência familiar	6.1.1 – Reuniões com instituições que podem criar o Gabinete 6.1.2 – Efectuar candidatura ao Projecto Novo Rumo	CMV – Gabinete da Rede Social CMV – DAS ou Junta de Freguesia	A criação do Gabinete não foi possível dado que o projecto "Novo Rumo" finalizou durante o período em que se iria iniciar a actividade, não sendo possível elaborar candidatura. No entanto foram realizadas pela Câmara, em parceria com a Soroptimist, no âmbito do Projecto Laura, Sessões de Sensibilização e Informação sobre a Violência Doméstica para a população em geral.	Os resultados esperados não foram atingidos.	
---	--	--	--	--	--

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
			<p>A 1ª Sessão realizou-se no dia 26 de Setembro de 2006, no Museu e Arquivo Municipal de Valongo e contou com a presença de 16 pessoas da freguesia de Valongo, na sua maioria mulheres e residentes em Empreendimentos de Habitação Social.</p> <p>A 2.ª Sessão teve lugar no dia 20 de Outubro de 2006, no Auditório da Junta de Freguesia e Ermesinde e foi dirigida a elementos da comunidade local. Contou com a presença de 31 pessoas, entre elementos da comunidade em geral, alguns Técnicos e membros do Executivo da Junta da Freguesia de Ermesinde.</p> <p>A 3.ª Sessão decorreu no dia 27 de Novembro de 2006, no Centro Cultural de Campo, e contou com a presença de 10 Técnicas de instituições convidadas pela Câmara – Agência para a Vida Local.</p>		
6.2 – Criado refúgio para vítimas de violência familiar	<p>6.2.1 – Celebrar protocolos para cedência de instalações para implementação do refúgio</p> <p>6.2.2 – Formalização de acordos e parcerias com instituições públicas e privadas (Lei do Mecenato), no sentido de dotar o espaço “Casa Refúgio de Emergência” de bens e equipamentos essenciais, bem como manter o seu funcionamento</p>	CMV – DAS ADICE	A execução destas actividades estava dependente da aprovação da candidatura efectuada pela autarquia à Medida II do PROGRIDE. Uma vez que essa candidatura foi indeferida, a concretização das actividades não foi possível.	Os resultados esperados não foram atingidos.	
6.3 – Estudo/Conhecimento sobre o fenómeno no Concelho	6.3.1 – Elaboração de estudo sobre o fenómeno				

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL

Objectivo Específico do PDS: 7. Aumentar o apoio às pessoas com problemática de alcoolismo e/ou toxicod dependência e suas famílias até ao final de 2008

Obj. específico do Plano de Acção: 7. Até final de 2006, conhecer as especificidades da problemática do alcoolismo e toxicod dependência do Concelho

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
7.1 – Identificados os agregados com problemáticas de alcoolismo e/ou toxicod dependência do Concelho	7.1.1 – Efectuar estudo sobre a problemática do alcoolismo e toxicod dependência no Concelho 7.1.2 – Efectuar candidatura ao Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicod dependências	CMV-DAS	Atendendo a que os resultados destas actividades estavam directamente dependentes da abertura de nova fase de Candidaturas para o Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicod dependências, elas não foram concretizadas, uma vez que este Plano deixou de existir.	Os resultados esperados não foram atingidos.	
7.2 – Os grupos de Auto-ajuda são divulgados junto dos agregados familiares identificados	7.2.1 – Divulgação dos Grupos de Auto-ajuda nas problemáticas aditivas existentes no Concelho	CMV – Gabinete da Rede Social/DAS	Relativamente à divulgação dos Grupos de Auto-ajuda há salientar que, durante todo o processo, e consequência da dificuldade de articulação/comunicação com os responsáveis pelos Grupos de Auto-Ajuda, nomeadamente com os directamente associados à problemática do Alcoolismo, por um lado, e à sua inoperância, por outro, foi redefinida a actividade prevista: – Identificação dos Grupos de Auto-Ajuda no <i>Guia de Recursos do Concelho de Valongo</i> ; – Elaboração de Brochura no âmbito da Toxicod dependência, com o objectivo de dar a conhecer aos jovens os efeitos do consumo e o tipo de substâncias psicoactivas existentes nos dias de hoje, bem como os tipos de programas de tratamento existentes e aos quais podem recorrer. Neste momento encontra-se pendente a análise e correcção da Brochura.	Os resultados esperados não foram atingidos.	

EIXO II – INTERVENÇÃO SOCIAL

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
7.3 – Comunidade de Inserção para indivíduos em programa terapêutico em funcionamento	7.3.1 – Conclusão da construção da Comunidade de Inserção	ADICE	As obras de construção da Comunidade de Inserção terminaram a 8 de Setembro de 2005.	Comunidade de inserção em funcionamento desde Junho de 2006, logo o resultado esperado foi atingido.	Nº de utentes da Comunidade de Inserção: desde o início das suas actividades até Dezembro de 2006, iniciou-se o apoio a 77 utentes Encerraram-se já 12 desses processos, 6 por encaminhament o para outras valências da ADICE; 4 por resolução da problemática e 2 por falta de comparência à Comunidade de Inserção
	7.3.2 – Abertura da Comunidade de Inserção		A Comunidade de Inserção de Valongo é uma infra-estrutura de apoio social, polivalente e integrada, criada através de um projecto co-financiado pelo FEDER e pela Participação Pública Nacional/OE, com o apoio da Câmara Municipal de Valongo, estando a sua gestão à responsabilidade da ADICE e protocolado com a Segurança Social. A Comunidade de Inserção abriu as portas em Junho de 2006 dando resposta a um conjunto de indivíduos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempregados de Longa Duração: 60 ▪ Indivíduos portadores de deficiência: 21 ▪ Ex-reclusos; ▪ Toxicodependentes e alcoólicos em processo de recuperação: 11 ▪ Delinquentes em processo de acompanhamento: 1 ▪ Vítimas de violência doméstica: 6 		
	7.3.3 – Divulgação da Comunidade de Inserção		Entre Junho e Dezembro de 2006 foram levadas a cabo as seguintes actividades: <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do projecto e preparação das actividades; - Informação/Atendimento (esclarecimentos sobre serviços e apoios com vista ao atendimento integrado); - Apoio Psicológico; - Técnicas de Apoio à Criação e Procura de Emprego; - Formação em Informática (competências de base em Tecnologias de Informação e Comunicação); - Sessões de Culinária: "Cozinha dia-a-dia"; - Actividade de Trabalhos Manuais, denominada "Arte à sua medida"; - Aulas de Viola; - "Caminhadas com História": sessões de exercício físico de caminhadas pelas ruas do concelho e informação histórica sobre as mesmas - Grupos de discussão temática 		

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Objectivo Específico do PDS: 1. Até ao final de 2008 atinge-se a taxa de cobertura de 20,3% em equipamentos e respostas para crianças com idade inferior a 3 anos

Obj. específico do Plano de Acção: 1. Até final de 2006, atingir a taxa de cobertura de 16,5% em equipamentos e respostas para crianças com idade inferior a 3 anos

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
1.1 – Criadas 32 vagas em creche ou amas (rede solidária), preferencialmente nas freguesias de Alfena e/ou Campo	1.1.1 – Criação do Programa de Amas na freguesia de Alfena	Segurança Social CMV - DAS	<p>A proposta de criação do Programa de Amas na freguesia de Alfena foi efectuada em 2005 pela Técnica da Câmara Municipal com intervenção ao nível da freguesia, tendo sido aprovada pelo Centro Distrital de Segurança Social do Porto em Fevereiro de 2006.</p> <p>Posteriormente a esta decisão o trabalho foi orientado no sentido da divulgação e selecção das candidatas. Assim foram convocadas 218 mulheres, com inscrição no Centro de Emprego de Valongo e residentes na freguesia, para sessões de informação. Essas mulheres tinham idades compreendidas entre os 21 e 55 anos e apresentavam níveis de escolaridade situados entre o 6º e o 9º ano.</p> <p>De acordo com a motivação, interesse e requisitos inscreveram-se 6 candidatas que foram sujeitas a Avaliação Psicológica (testes de Personalidade e Assertividade), entrevistas e visitas domiciliárias.</p> <p>Do processo de selecção emergiram 2 amas que efectuaram estágio no Centro Social e Paroquial de Alfena na valência de creche. No mês de Maio de 2006 frequentaram a formação teórica no Centro Distrital de Segurança Social do Porto, tendo iniciado actividade em Junho de 2006.</p> <p>Procedeu-se ainda ao processo de selecção das crianças, tendo sido priorizadas situações de risco.</p> <p>Actualmente estão integradas 4 crianças em cada ama, o que perfaz um total de 8 crianças.</p> <p>Após o início de actividade, foi efectuado um acompanhamento sistemático das amas, através de visitas domiciliárias regulares.</p> <p>De salientar que todo o processo inerente à criação do Programa de Amas foi efectuado em estreita parceria entre as Técnicas da Equipa Local de Valongo e a Câmara Municipal, tendo contado ainda com a participação do Centro de Emprego de Valongo na selecção das Amas.</p>	Criadas 8 novas vagas em Alfena com a Criação do Programa de Amas, tendo o resultado esperado sido parcialmente atingido.	Amas em Alfena: 2 N.º de crianças em amas (Alfena): 8

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
	1.1.2 - Inventariação dos espaços físicos aptos ao alargamento da valência creche na Rede Solidária	CMV – Gabinete da Rede Social	Estas actividades foram concretizadas aquando da aplicação periódica dos questionários juntos das instituições com equipamentos/respostas sociais. Estes questionários, aplicados anualmente, foram alterados no sentido de possibilitar a recolha de informação relativa a estes itens.		- N.º de crianças em lista de espera: - 351 (2005) - 346 (2006)
	1.1.3 - Análise das listas de espera das diferentes instituições				
	1.1.4 – Criação/alargamento de salas de creche (rede solidária)	IPSS's Santa Casa da Misericórdia	No período em questão nenhuma IPSS procedeu à criação/alargamento de salas de creche nem ao alargamento do número de acordos de cooperação.		- N.º de crianças em creche: - 443 (2005) - 443 (2006)
	1.1.5 – Alargamento do n.º de acordos de cooperação				

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Objectivo Específico do PDS: 2. Até final de 2008 atinge-se a taxa de cobertura de 90% ao nível dos estabelecimentos de educação pré-escolar

Obj. específico do Plano de Acção: 2. Até final de 2006, aumentar para 80% a taxa de cobertura dos estabelecimentos de educação pré-escolar

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
2.1 – Criadas vagas para 79 crianças em estabelecimentos de educação pré-escolar na rede pública ou solidária, preferencialmente nas freguesias de Alfena, Ermesinde e/ou Valongo	2.1.1 - Reuniões com IPSS's, Misericórdia e Jardins de Infância públicos	CMV – Gabinete da Rede Social e Sector de Ensino	Não se realizaram	Criadas vagas para 48 crianças em estabelecimentos de educação pré-escolar: 25 da rede pública, na freguesia de Campo e 23 na rede solidária (Santa Casa da Misericórdia de Valongo). O resultado foi parcialmente atingido.	- N.º de crianças em lista de espera: 859 (2005/2006) - N.º de crianças colocadas em estabelecimentos de educação pré-escolar: 2465 (2005/2006) - N.º de vagas criadas na rede pública e solidária: 48 (25 na rede pública e 23 na rede solidária) - N.º de crianças com 5 anos colocadas em estabelecimentos de educação pré-escolar: 1066 (2005/2006) - N.º de crianças com 5 anos em lista de espera para estabelecimentos de educação pré-escolar: 126 (2005/2006)
	2.1.2 - Análise das listas de espera das diferentes instituições	CMV – Gabinete da Rede Social	Concretizadas aquando da aplicação periódica dos questionários juntos das instituições com equipamentos/respostas sociais.		
	2.1.3 - Inventariação dos espaços físicos aptos ao alargamento				
2.2 – Todas as crianças com 5 anos estão integradas em estabelecimentos de educação pré-escolar	2.1.4 – Criação/alargamento de salas de educação pré-escolar (rede pública e solidária)	CMV – Sector de Ensino IPSS's Santa Casa da Misericórdia	No ano lectivo 2006/2007 entrou em funcionamento uma nova sala de educação pré-escolar da rede pública em Campo, criando vagas para mais 25 crianças. Além disso, a Santa Casa da Misericórdia de Valongo procedeu ao alargamento do número de acordos (contratos de desenvolvimento) com a DREN, tendo criado mais 23 vagas.		

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Objectivo Específico do PDS: 4. Até final de 2008 atinge-se a taxa de cobertura de 9,7% em respostas e equipamentos para a população idosa

Obj. específico do Plano de Acção: 4. Inovar e aumentar o n.º de respostas para idosos, ajustadas às necessidades de cada freguesia

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
4.1 – Criadas vagas no Serviço de Apoio Domiciliário, preferencialmente nas freguesias de Alfena e/ou Valongo	4.1.1 - Reuniões com IPSS's, Misericórdia e Segurança Social	CMV – Gabinete da Rede Social	Não se realizaram	O resultado esperado não foi alcançado.	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de utentes em lista de espera: - 37 (2005) - 104 (2006) - N.º de acordos celebrados - foi solicitado o aumento de 96 para 105 acordos pelo Centro Social de Ermesinde - N.º de utentes de SAD: - 189 (2005) - 232 (2006)
	4.1.2 - Análise das listas de espera das diferentes instituições		Concretizadas aquando da aplicação periódica dos questionários juntos das instituições com equipamentos sociais.		
	4.1.3 – Alargamento do n.º de acordos de cooperação para Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS's Santa Casa da Misericórdia	Não se realizou		
4.2 – O serviço de apoio domiciliário prestado nas freguesias de Ermesinde, Campo e Sobrado é ajustado às necessidades dos idosos, designadamente à noite e fim-de-semana	4.2.1 – Efectuar levantamento das necessidades dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário nestas freguesias, bem como das pessoas em lista de espera	IPSS's Santa Casa da Misericórdia	Os dados especificados são referentes ao Serviço de Apoio Domiciliário do Centro Social de Ermesinde, que disponibiliza um SAD à noite, fins-de-semana e feriados a alguns utentes, não tendo ainda sido estabelecido protocolos com o CDSS. Este trabalho é resultado de um levantamento de necessidades por parte da instituição referida, e realizado com a intervenção conjunta com voluntários da comunidade de Ermesinde.	O Centro Social de Ermesinde disponibiliza um Serviço de Apoio Domiciliário à noite, fins-de-semana e feriados a alguns utentes. Os resultados esperados foram parcialmente atingidos.	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de utentes com SAD à noite: 8 - Nº de utentes com SAD ao fim-de-semana e feriados: 20
	4.2.2 - Divulgação de experiências existentes em outros Concelhos	CMV – Gabinete da Rede Social	Não se realizou		

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
	4.2.3 – Implementação do funcionamento do SAD ao fim-de-semana e noite nas freguesias de Campo e Sobrado	IPSS's Santa Casa da Misericórdia	Não se realizou		
4.3 – Centro de Noite em Campo em funcionamento	4.3.1 – Construção do Centro de Noite em Campo 4.3.2 – Divulgação do Centro de Noite 4.3.3 – Estabelecimento de acordos de cooperação	Centro Paroquial e Social S. Martinho de Campo	A Resposta Social não iniciou o seu funcionamento devido ao Parecer do Comodato entre a Fábrica da Igreja Paroquial S. Martinho de Campo e o Centro Paroquial e Social S. Martinho de Campo não ter sido analisado por questões de tempo.	O resultado esperado não foi alcançado.	
4.4 – Instalado o serviço de Telealarme numa das freguesias do Concelho	4.4.1 - Analisar a possibilidade de instalação de serviço de Telealarme no Concelho	CMV – Gabinete da Rede Social ou DAS	Foi analisada a possibilidade de instalação de um serviço de Teleassistência no Concelho, apesar de ainda não ter sido instalado. Para tal procedeu-se à realização de uma pesquisa relativa à existência de serviços de Teleassistência a nível nacional, bem como de experiências de implementação de serviço de Teleassistência por parte de diversas instituições, designadamente Câmara Municipal da Trofa, Sta. Casa da Misericórdia da Figueira da Foz, entre outras. Uma vez que o sistema de Telealarme se encontra em reformulação, não estando disponíveis novas informações acerca do seu funcionamento, efectuou-se contacto com a Helpphone (Central de assistência permanente) que oferece um serviço de teleassistência domiciliária idêntico ao Telealarme. Após a análise de custos e condições de estabelecimento de protocolo com a Helpphone , delineou-se uma proposta de implementação deste serviço no Concelho de Valongo. Essa proposta passaria pela aquisição do serviço de Teleassistência, à Empresa Helpphone , na opção de Teleassistência Reduzida, para a utilização inicial de 20 unidades, tendo sido previsto em Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Valongo para este ano verba para esta aquisição.	O serviço de Telealarme não foi ainda instalado mas foi obtido conhecimento acerca dos serviços existentes a nível nacional.	

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS**Objectivo Específico do PDS: 5.** Até meados de 2006 funcionam estruturas de apoio à deficiência no Concelho de Valongo**Obj. específico do Plano de Acção: 5.** Aumentar as estruturas/respostas de apoio a pessoas com deficiência e suas famílias no Concelho

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
5.1 – Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e Residência do Centro Social de Alfena em funcionamento	5.1.1 – Divulgação das valências 5.1.2 – Abertura das valências	Centro Social e Paroquial de Alfena Segurança Social	As valências CAO e Residência do Centro Social e Paroquial de Alfena entraram em funcionamento em Outubro de 2005, tendo sido integrados utentes nas duas valências. Em Dezembro de 2006 estavam integrados 26 utentes no CAO e 18 utentes na Residência.	O CAO e a Residência do Centro Social e Paroquial de Alfena entraram em funcionamento, tendo sido alcançado este resultado esperado. No entanto não se atingiram os resultados esperados em termos de número de utentes integrados nas valências.	- N.º de utentes do CAO (Dezembro 2006): 26 - N.º de utentes da Residência (Dezembro 2006): 18
5.2 - 30 pessoas com deficiência integradas no CAO	5.2.1 – Integração dos utentes no CAO	Centro Social e Paroquial de Alfena			
5.3 – 24 pessoas com deficiência integradas na Residência	5.3.1 – Integração dos utentes na Residência				
5.4 – Brochura com apoios existentes na área da deficiência	5.4.1 – Efectuar levantamento dos apoios na área da deficiência 5.4.2 – Divulgar brochura com apoios à deficiência	CMV - DAS	Entre Janeiro e Setembro de 2006 foi efectuado o levantamento e sistematização dos apoios específicos existentes para pessoas com deficiência. Este levantamento foi efectuado por uma equipa composta por 3 Técnicas da Divisão de Acção Social da autarquia e contou com a colaboração de Instituições Locais na recolha e sistematização da informação, designadamente: Centro Distrital de Segurança Social - Serviço Local; Centro de Saúde de Valongo e de Ermesinde – Unidade de Valongo; a extinta Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Valongo e Centro de Emprego de Valongo. A informação recolhida encontra-se sistematizada no documento "Guia de Apoios. Pessoas com Deficiência" , documento editado em Maio de 2007.	Brochura com apoios existentes na área da deficiência elaborado	Documento produzido – "Guia de Apoios. Pessoas com Deficiência".

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Objectivo Específico do PDS: 7. Até final de 2008 existem estruturas de apoio a pessoas com necessidade de cuidados continuados no Concelho de Valongo

Obj. específico do Plano de Acção: 7. Criar uma unidade de apoio domiciliário integrado no Concelho

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
7.1 – Criado um Serviço de Apoio Domiciliário Integrado	7.1.1 – Reuniões com IPSS's, Hospital de Valongo, Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde e Segurança Social	Gabinete da Rede Social/Núcleo Executivo	Estas actividades não foram realizadas em virtude de estar prevista a criação da Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados, nos termos do Decreto-Lei 101/2006. Os Serviços de Saúde de Cuidados Primários não se candidataram.	O resultado esperado não foi alcançado.	
	7.1.2 – Candidatura ao Saúde XXI	IPSS's ou Santa Casa da Misericórdia de Valongo			
	7.1.3 – Estabelecimento de protocolo entre IPSS ou Misericórdia, Segurança Social e Hospital/Centro de Saúde, nos termos do Dec. Lei 281/2003	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde Hospital de Valongo IPSS's/ Santa Casa da Misericórdia de Valongo Segurança Social			

EIXO III– SERVIÇOS, RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
7.2 – X dependentes têm acesso à prestação de cuidados continuados	7.2.1 – Efectuar levantamento do n.º de dependentes a necessitar da prestação de cuidados continuados	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde/ Hospital de Valongo Instituições que prestam SAD	<p>O Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde efectuou, em Outubro de 2005, o levantamento da população idosa inscrita nos Serviços de Saúde e caracterizou suas dependências funcionais e o enquadramento sócio familiar e/ou institucional, tendo identificado um total de 293 pessoas.</p> <p>Em Maio de 2006 foi realizado o levantamento dos utentes dependentes de acordo com a escala de Barthel em todas as instituições existentes no concelho: Sta. Casa da Misericórdia de Valongo, Lar de S. Lourenço, Centro Social e Paroquial de Alfena, com os Pólos I e II e a Unidades de Deficientes, levantamento que totalizou 232 utentes com vários graus dependência.</p> <p>Estes estudos permitiram identificar um total de 525 utentes que apresentavam vários graus de dependência funcional a necessitar de cuidados de saúde especializados e dos cuidados primários, que justificam claramente a implementação no Concelho do Programa de Cuidados Continuados.</p> <p>Em Janeiro de 2007 foi criada a Equipa de Cuidados Continuados Integrados, a funcionar no Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, constituída por uma Técnica de Serviço Social da Equipa Local da Segurança Social, um médico e uma enfermeira do Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, responsável pela selecção dos utentes que beneficiarão do serviço.</p> <p>Até ao momento cerca de 20 dependentes residentes no Concelho têm/tiveram acesso à prestação de cuidados continuados, através da integração em Unidades de Convalescência existentes fora do Concelho.</p>	Efectuado levantamento do n.º de dependentes a necessitar da prestação de cuidados continuados	- N.º de dependentes que necessitam da prestação de cuidados continuados – 525
	7.2.2 – Prestação do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado a X% dos utentes identificados	IPSS's ou Santa Casa da Misericórdia de Valongo	Ao abrigo das políticas de saúde integradas no Plano Nacional de Saúde, com base no Decreto-Lei nº 101/2006, que cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, encontra-se programada a abertura da Unidade de Convalescência de 20 camas no Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Valongo, no decorrer do ano 2007, que visa dar acompanhamento aos utentes após a alta Hospitalar para as situações que exigem cuidados especializados de saúde, e sem, ou com precária retaguarda social, ao nível dos prestadores de cuidados.	Criada Equipa de Cuidados Continuados Integrados	- N.º de dependentes com acesso a cuidados continuados: 20

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Objectivo Específico do PDS: 1. Em finais de 2007 as intervenções no Concelho efectuam-se de forma articulada, integrada e racionalizada

Obj. específico do Plano de Acção: 1. Implementar um Serviço de Atendimento Social Integrado (SASI) no Concelho

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
1.1 – Um SASI a funcionar nas freguesias Alfena e Ermesinde	1.1.1 - Reuniões com instituições com técnicos de Intervenção Social e com a Segurança Social	CMV – Gabinete da Rede Social e DAS Segurança Social	<p>A Câmara Municipal de Valongo promoveu a realização de 3 reuniões de trabalho com dirigentes e técnicos de instituições concelhias no sentido de os/as alertar para a importância da implementação da metodologia de atendimento integrado e de definir um modelo de atendimento integrado a implementar, numa fase inicial, nas freguesias de Alfena e Ermesinde.</p> <p>As referidas reuniões realizaram-se nas seguintes datas:</p> <p>- 30 de Junho de 2006, na Sala Multiusos do Museu e Arquivo Municipal de Valongo, com dirigentes e técnicos de instituições com intervenção nas freguesias de Alfena e Ermesinde. Nesta reunião estiveram presentes técnicos e dirigentes do Centro Social de Ermesinde, do Centro Social de Paroquial de Alfena, da Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde, do Instituto do Bom Pastor, da Junta de Freguesia de Alfena, da Junta de Freguesia de Ermesinde, da ADICE e da Câmara Municipal de Valongo, tendo sido identificados por parte das instituições presentes, 1 Técnico interlocutor da instituição para reuniões de trabalho futuras;</p> <p>- 13 de Outubro de 2006, na Sala Multiusos do Museu e Arquivo Municipal de Valongo, apenas com técnicos de instituições com intervenção nas freguesias de Alfena e Ermesinde. Nesta reunião estiveram presentes técnicos do Centro Social de Ermesinde, da Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde, da Casa do Povo de Ermesinde, do Lar Marista, do Instituto do Bom Pastor, da Junta de Freguesia de Alfena, da Junta de Freguesia de Ermesinde, da ADICE, da Equipa Local de Acção Social de Valongo do CDSS e da Câmara Municipal de Valongo.</p> <p>- 30 de Outubro de 2006, na Sala Multiusos do Museu e Arquivo Municipal de Valongo, com dirigentes de outras entidades ou organismos do sector público, tendo estado presentes dirigentes do Hospital Nossa Sr.^a da Conceição de Valongo, do Instituto de Reinserção Social, do Instituto da Droga e da Toxicodependência, do Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, do CDSS Porto, do IEFP – Centro de Emprego de Valongo e da Câmara Municipal de Valongo. Nesta reunião pretendeu-se consciencializar os/as dirigentes presentes para a importância da implementação do SASI, tendo-se também procedido ao levantamento dos recursos técnicos e logísticos necessários para a sua implementação.</p>	Não foi ainda implementado um Serviço de Atendimento Social Integrado (SASI) nas freguesias de Alfena e Ermesinde, não tendo sido atingido o resultado esperado.	- N.º de reuniões efectuadas: 3 - N.º de Instituições envolvidas: 18 - N.º de Técnicos envolvidos: 37 - N.º de dirigentes envolvidos: 14

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
	1.1.2 – Divulgação da experiência existente em Famalicão e Matosinhos	CMV – Gabinete da Rede Social e DAS	<p>Procedeu-se apenas à divulgação da experiência existente o Concelho de Matosinhos, tendo sido organizados pela Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, 2 Workshops, que se realizaram na Sala Multiusos do Museu e Arquivo Municipal de Valongo nas seguintes datas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 20 de Dezembro de 2005 – foi dinamizado pela Equipa Técnica que esteve envolvida na implementação desta metodologia no Concelho de Matosinhos. Estiveram presentes representantes das seguintes instituições/entidades: Centro Social de Ermesinde, Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, Centro Social e Paroquial de Alfena, Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde, Casa do Povo de Ermesinde, Instituto do Bom Pastor, Lar Marista, IRS, Junta de Freguesia de Alfena, Junta de Freguesia de Ermesinde, CAT de Gondomar, CDSS - Equipa de Acção Social de Valongo, ADICE e Câmara Municipal de Valongo. - 4 de Outubro de 2006 – estiveram presentes representantes das seguintes instituições/entidades: Centro Social de Ermesinde, Casa do Povo de Ermesinde, Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, Lar Marista, Centro Social de Paroquial de Alfena, Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde, Instituto do Bom Pastor, Junta de Freguesia de Alfena, Junta de Freguesia de Ermesinde, ADICE, Hospital Nossa Sr.ª da Conceição de Valongo, IEFP – Centro de Emprego de Valongo, CDSS – Equipa de Acção Social de Valongo e de Matosinhos, Câmara Municipal de Matosinhos, ADEIMA, CAT de Gondomar e Câmara Municipal de Valongo. 		- N.º de acções de divulgação: 2 Workshops
	1.1.3 - Criação de um projecto-piloto do SASI nas freguesias Alfena e Ermesinde	Instituições com técnicos de Intervenção Social	<p>Até à data Até esta data o SASI não foi implementado nas freguesias de Alfena e Ermesinde, nem se celebraram protocolos de colaboração entre as diferentes Entidades e o CDSS, uma vez que não se encontrou uma forma de efectivar a sua implementação, devido designadamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes níveis de envolvimento por parte das entidades; - Recursos técnicos e logísticos disponibilizados pelas instituições inadequados para a implementação do modelo proposto; - Indefinição quanto aos domínios e territórios de intervenção das diferentes instituições; - Ausência de resposta por parte de algumas entidades, relativamente ao número de indivíduos e/ou famílias alvo de acompanhamento. 		
	1.1.4 - Celebração de protocolos de colaboração entre as diferentes instituições e o CDSS	CMV – DAS Segurança Social			

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
1.2 - X% dos utentes beneficiários de RMG/RSI têm planos de inserção	1.2.1 – Levantamento dos processos de RMG/RSI sem planos de inserção	Segurança Social	Foi efectuado levantamento dos processos activos de Rendimento Social de Inserção/Rendimento Mínimo Garantido em 2006 (Junho de 2006)	De acordo com dados fornecidos pela Segurança Social relativos a Junho de 2006, 44% dos processos de RMG/RSI têm acompanhamento técnico.	- N.º Total de processos activos de RMG/RSI: 2060 - N.º de processos sem acompanhamento técnico: 1160 - N.º de processos com acompanhamento técnico: 900 - N.º médio de processos por técnico: 53
	1.2.2. – Reuniões com instituições que têm protocolos com a Segurança Social no âmbito das equipas para trabalhar processo de RMG/RSI	CMV – Gabinete da Rede Social e DAS Segurança Social			
	1.2.3 – Distribuição de processos pelos técnicos afectos ao SASI	Segurança Social Técnicos do SASI	Não se efectuou porque o Serviço de Atendimento Social Integrado não foi ainda implementado.		
Objectivo Específico do PDS: 4. Até final de 2008 as organizações concelhias e a população em geral têm acesso à informação e aos conhecimentos produzidos					
Obj. específico do Plano de Acção: 4. Em finais de 2006 está implementado um sistema de informação e comunicação					
4.1 – Divulgados dados relativos à realidade Concelhia (Diagnóstico Social)	4.1.1 - Disponibilização do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social na página de Internet da CMV	CMV – Gabinete da Rede Social e SMAI	Estes documentos foram disponibilizados no site da CMV em finais de 2005.	Foram divulgados os dados relativos à realidade concelhia, pelo que o resultado esperado foi alcançado.	Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e dados relativos à REDE SOCIAL actualizados e disponibilizados na página de Internet da CMV

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
4.2 - Actualizados dados relativos à realidade concelhia	4.2.1 – Constituição de bateria de indicadores	Gabinete da Rede Social/ Núcleo Executivo	Foi constituída a bateria de indicadores em 2005, tendo-se procedido à actualização dos dados relativos aos indicadores através da recolha de informação relativa ao ano de 2005. Não se procedeu à recolha de informação relativa ao ano de 2006.	Dados relativos à realidade concelhia actualizados (final de 2005) O resultado esperado foi atingido	Bateria de indicadores criada Informação relativa aos indicadores definidos actualizada, mas não disponível na página de Internet
	4.2.2 - Actualização periódica dos dados relativos aos indicadores				
	4.2.3 – Disponibilização dos dados actualizados na página de Internet da CMV	CMV – Gabinete da Rede Social e SMAI	Não se procedeu à análise exaustiva de toda a informação recolhida, pelo que estes dados não foram disponibilizados na página de Internet da autarquia		
4.3 - Recursos Concelhios divulgados	4.3.1 - Edição do Guia de Recursos Local	CMV - Gabinete da Rede Social e DEASD	O processo de pesquisa e compilação de informação para elaboração do Guia de Recursos Local foi complexo, extenso e moroso, tendo durado cerca de um ano. A edição propriamente dita do referido documento concretizou-se em Dezembro de 2006, com a edição de 5.000 exemplares, não tendo sido, no entanto, lançado ao público até final do ano.	Recursos Concelhios divulgados aquando do lançamento público do Guia de Recursos	Guia de Recursos editado em Dezembro de 2006
	4.3.2 - Organização de uma Feira "Quem é Quem"		Não se realizou por insuficiência de recursos.		

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Objectivo Específico do PDS: 5. No final de 2007 existe voluntariado organizado nas instituições de solidariedade social

Obj. específico do Plano de Acção: 5. Em finais de 2006 está criada uma Bolsa de Voluntariado

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
5.1 – Bolsa de Voluntários criada	5.1.1 – Identificação das necessidades das Instituições a complementar por voluntários	CMV-DAS	<p>- Realização de um Workshop “Voluntariado Social no Concelho de Valongo – Implementação do Banco Local de Voluntariado”, em 20 de Abril de 2006 na Biblioteca Municipal de Valongo, com o objectivo de promover a reflexão sobre a temática e identificar as necessidades das instituições a este nível. Estiveram presentes 37 pessoas, entre técnicos e dirigentes de instituições com equipamentos sociais da rede solidária, Escolas, Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, Hospital Nossa Sr.^a da Conceição de Valongo, Juntas de Freguesia, Equipa Local da Segurança Social e Centro de Emprego de Valongo. Neste Workshop foi distribuído pelos presentes um Inquérito de “ Levantamento de Necessidades de Voluntariado”, com o objectivo de diagnosticar por áreas, as necessidades de voluntários.</p> <p>Posteriormente foram devolvidos os inquéritos devidamente preenchidos por parte de 11 das instituições, que manifestaram interesse em integrar o Banco Local de Voluntariado.</p> <p>- Realização de 2 reuniões com as Entidades concelhias que manifestaram interesse em integrar o BLV, nos dias 27 de Setembro e 12 de Outubro de 2006, nas quais estiveram presentes representantes da Casa do Povo de Ermesinde, Conferência S. Vicente de Paulo de Campo, Junta Freguesia de Alfena, Centro de Acolhimento Temporário – Mãe D`Água, Instituto Bom Pastor, ADICE, EB 23 Alfena, Centro Paroquial e Social S. Martinho de Campo, Centro Social Paroquial St. André Sobrado, Associação Para o Desenvolvimento do Susão, Liga dos Amigos do Hospital Nossa Sr.^a da Conceição.</p> <p>Nestas reuniões as instituições formalizaram a sua inscrição no BLV e definiram os seus projectos de voluntariado, tendo resultado a adesão de 8 Entidades concelhias e a identificação de necessidades de voluntários para integrar projectos de voluntariado.</p>	<p>Banco Local de Voluntariado do Concelho de Valongo criado e em funcionamento</p> <p>Alcançado o resultado esperado</p>	<p>- N.º de voluntários necessários: 41</p>
	5.1.2 – Criação de equipa multidisciplinar responsável pela gestão da Bolsa de Voluntários		<p>Procedeu-se à criação de uma equipa técnica multidisciplinar e interinstitucional responsável pela gestão do Banco Local de Voluntariado, com 3 Técnicas: uma Técnica de Psicologia, da Junta de Freguesia de Alfena, e duas Técnicas de Serviço Social da Câmara Municipal de Valongo.</p> <p>Para a criação da referida equipa foi dinamizada uma reunião entre 2 Técnicas e Chefia da Divisão de Acção Social da autarquia e a Técnica da Junta de Freguesia de Alfena (19 de Outubro de 2006)</p>		

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL					
Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
	5.1.3 – Recrutamento e selecção de voluntários	Equipa multidisciplinar	<p>Procedeu-se ao recrutamento e selecção de voluntários, o que incluiu a divulgação do BLV, a realização de reuniões da equipa técnica multidisciplinar a fim de definir metodologias de trabalho; a realização de atendimentos a candidatos a voluntários, que iniciaram em Novembro de 2006, e de entrevistas de selecção, que iniciaram em Dezembro de 2006.</p> <p>Foram efectuados 25 atendimentos e 21 entrevistas de selecção, tendo sido seleccionados 21 candidatos a voluntários para a frequência da formação.</p>		- N.º de voluntários seleccionados: 21
5.2 – 20 voluntários formados	5.2.1 Realização de acções de formação para voluntários	CMV – DAS IPSS's Santa Casa da Misericórdia	<p>A Câmara Municipal de Valongo organizou uma acção de Formação Geral aos Candidatos a Voluntários.</p> <p>A realização desta acção de formação para voluntários só foi possível em 2007 por não existir nº suficiente de candidatos a voluntários para integrarem a formação.</p> <p>Assim, em Abril de 2007 realizou-se uma acção de Formação Geral aos Candidatos a Voluntários, com uma carga horária de 16 horas, no Museu e Arquivo Municipal de Valongo, que contou com a participação de 16 formandos: 9 voluntários para integrar projectos de voluntariado e 7 responsáveis de projectos de voluntariado</p>	9 voluntários formados, logo o resultado esperado foi parcialmente atingido	<p>- Acção de formação realizada</p> <p>- N.º de formandos: 16, dos quais 9 são voluntários para integrar projectos de voluntariado e 7 são responsáveis pelos projectos de voluntariado</p> <p>- N.º de voluntários formados: 9</p>

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Objectivo Específico do PDS: 6. Até final de 2008, 25 técnicos de intervenção social no Concelho melhoram as suas competências técnicas específicas de intervenção social

Obj. específico do Plano de Acção: 6. 30% dos Técnicos de intervenção social no Concelho aprofundam conhecimentos nas áreas das TIC, Crianças e Jovens em Perigo e/ou Violência Doméstica

Resultados Esperados	Actividades previstas	Parceiros Responsáveis	Execução	Resultados obtidos	Indicadores
6.1 – 30% dos técnicos de intervenção social frequentam acções de formação na área das TIC; 20% dos técnicos de intervenção social frequentam acções de formação na área da Violência Doméstica; 10% dos técnicos de intervenção social frequentam acções de formação na área das Crianças e Jovens em Perigo	6.1.1 – Levantamento e divulgação junto dos técnicos das acções de formação a desenvolver nestas áreas	CMV – DAS	<p>No âmbito da concretização desta actividade a intervenção pautou-se pelos seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de Necessidades de Formação: foi elaborado e aplicado um questionário junto dos técnicos de intervenção social, tendo-se procedido ao tratamento e análise da informação recolhida; - Divulgação, fundamentalmente via e-mail, junto dos técnicos de intervenção social, de acções de formação, conferências e seminários realizados em áreas diversificadas; - Elaboração e aplicação de Questionário no âmbito da avaliação dos resultados e dos objectivos definidos no Plano de Acção 2005-2006 do PDS <p>A actividade de divulgação foi contínua e transversal a todo o período de operacionalização do objectivo, verificando-se conseqüentemente uma alteração em termos de cronograma inicial no qual a actividade estava imputada ao período entre Outubro a Dezembro de 2005. Por conseguinte considera-se que a actividade decorreu entre Outubro de 2005 e Dezembro de 2006.</p>	<p>O cálculo dos resultados foi efectuado com base num universo de 125 técnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - apenas 8% dos técnicos de intervenção social (10) frequentaram acções de formação na área das TIC; - 22% dos técnicos de intervenção social (27) frequentaram acções de formação na área da Violência Doméstica; - 17% dos técnicos de intervenção social (21) frequentaram acções de formação na área das Crianças e Jovens em Perigo <p>No total, 36% dos técnicos de intervenção social (46) aprofundaram os seus conhecimentos nas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de técnicos que frequentaram acções de formação: 56 - N.º de acções de formação realizadas: 10 na área das TIC, 4 na área das Crianças e Jovens em Perigo, 4 na área da Violência Doméstica e 75 noutras áreas - Técnicos que frequentaram pelo menos uma acção de formação (nas áreas referidas): 46 técnicos
	6.1.2 – Selecção dos técnicos para as acções de formação	6.1.3 – Efectuar candidatura à medida 5.1 do POEFDS (Acção 5.1.2.3 - Formação e Qualificação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário)	CMV – DGO CIDM CDSS Centro de Emprego de Valongo Entidades formativas	<p>A actividade 6.1.3 não se concretizou uma vez que não se verificou a apresentação de candidaturas por parte dos parceiros envolvidos/entidades formativas. De facto, a ADICE, entidade parceira, informou que não foi possível efectuar candidatura de enquadramento para formação de técnicos superiores nas áreas definidas.</p> <p>Como tal, o Centro de Emprego de Valongo e o Centro de Formação Profissional do Sector Terciário do Porto decidiram disponibilizar formação nas áreas das Crianças e Jovens em Perigo e da Violência Doméstica, aos técnicos do Concelho de Valongo, devidamente enquadradas no Plano de Desenvolvimento Social. A Câmara Municipal de Valongo colaborou activamente com o Centro de Formação Profissional do Sector Terciário do Porto na preparação das referidas acções de formação, na definição dos conteúdos programáticos, carga horária, horários, datas e local de funcionamento.</p> <p>Além disso a autarquia procedeu à divulgação junto dos técnicos de intervenção social do Concelho e assumiu o processo de selecção de formandos para as duas acções de formação.</p>	

EIXO IV – PLANEAMENTO, GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

			<p>- Acção de Formação "Crianças e Jovens em Risco - Prevenção e Intervenção": a divulgação e selecção dos formandos decorreu entre Julho e Outubro de 2006, sendo que 57 Técnicos efectuaram inscrição. Destes foram seleccionados 21, que iniciaram a acção de formação, tendo-se registado uma desistência no início.</p> <p>A acção de formação, com uma carga horária de 60 horas, iniciou em 27 de Novembro de 2006 e decorreu no Museu e Arquivo Municipal de Valongo, em horário pós-laboral, tendo sido frequentada e concluída por 20 Técnicos de Intervenção Social.</p> <p>- Acção de Formação "Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica": a divulgação e selecção dos formandos decorreu igualmente entre Julho e Outubro de 2006. Registaram-se 46 inscrições, tendo sido seleccionados 18 formandos, que frequentaram e concluíram a formação.</p> <p>A acção de formação teve início em 7 de Dezembro de 2006. Decorreu igualmente no Museu e Arquivo Municipal de Valongo, em horário pós-laboral e também teve uma carga horária de 60 horas.</p>	<p>áreas referidas, logo os resultados esperados foram alcançados e superados</p> <p>- Iniciadas duas Acções de Formação para técnicos do Concelho, promovidas pelo Centro de Formação Profissional do Sector Terciário do Porto: uma na área das Crianças e Jovens em Perigo, e uma na área da Violência Doméstica</p>	
--	--	--	--	---	--

Conclusões Gerais/Recomendações

A análise da informação apresentada permite-nos retirar algumas conclusões gerais, bem como apresentar algumas sugestões ou recomendações futuras.

O número de actividades previstas no Plano de Acção 2005-2006 (100) permite-nos afirmar que se tratou, sem dúvida, de um plano extremamente ambicioso. Esta situação decorreu da dificuldade sentida pelo CLAS em definir e eleger efectivas prioridades de intervenção, uma vez que se consideraram quase todos os problemas identificados como prioritários.

Considerando este facto, a taxa de execução das actividades, de **57%**, pode ser considerada relativamente elevada, pois traduz a execução efectiva de 57 actividades no período de tempo compreendido entre Outubro de 2005 e Dezembro de 2006.

Uma outra conclusão a que podemos chegar é a excessiva "municipalização" do Plano de Actividades, uma vez que a Câmara Municipal de Valongo assumiu o papel de responsável ou co-responsável pela execução um número muito elevado de actividades, mais propriamente **61%** do total. No que respeita ao Eixo I, a autarquia assumiu a responsabilidade de 63% das actividades, no que toca ao Eixo II assumiu a responsabilidade pela execução de 70% das actividades (19 em 27), sendo uma das parceiras responsáveis pela execução de todas as actividades dependentes de candidaturas. Ao nível do Eixo III a autarquia foi responsável por 40% das actividades e no Eixo IV era parceiro responsável pela execução de 79% das actividades.

Apesar de ser inegável o papel preponderante desempenhado pela autarquia ao nível do desenvolvimento social e, mais concretamente, da implementação da Rede Social no território concelhio, será aconselhável, de futuro, que exista uma distribuição mais equitativa da responsabilidade na execução das actividades pelos diferentes parceiros, numa lógica de criação de parcerias efectivas.

Efectivamente podemos constatar que o envolvimento da generalidade das entidades parceiras do CLAS na execução do Plano de Acção ficou aquém do esperado. Efectivamente, denotou-se, por parte de algumas entidades, um quase desconhecimento do Plano de Desenvolvimento Social e respectivo Plano de Acção,

bem como das responsabilidades assumidas nesses documentos na execução de algumas actividades.

Os constrangimentos sentidos na concretização do Plano de Acção prendem-se com, por um lado, com o número excessivo de actividades planeadas e, por outro, com a dificuldade inerente à implementação desta metodologia de trabalho em rede. Essa metodologia, que exige a criação de efectivas parcerias locais, revela-se extremamente inovadora e rompe com a cultura organizacional vigente, obrigando a uma mudança no modo de funcionamento e relacionamento entre as instituições. Ora é sabido que os fenómenos de resistência à mudança que surgem dentro das instituições não raras vezes dificultam efectivamente os processos de mudança.

Conscientes destas dificuldades, é crucial continuar a pensar e a apostar em formas de introduzir mudança nas organizações, no sentido de as levar a apropriarem-se dos princípios de acção da REDE SOCIAL, criando **efectivas parcerias locais** na implementação de estratégias com vista ao desenvolvimento social, logo novas formas de organização e novas práticas de trabalho.

É urgente aumentar a mobilização e o envolvimento dos parceiros no planeamento e, sobretudo, na execução das actividades e, por conseguinte, no alcance dos objectivos definidos por todos os elementos do CLAS como cruciais no processo de desenvolvimento do Concelho.

No que respeita ao Plano de Acção do ano em curso é importante dar continuidade a algumas das actividades planeadas, o que tem vindo a acontecer ao longo deste semestre. Além de existirem algumas actividades que se revelam ser de continuidade, há ainda aquelas que não foram executadas por insuficiência de recursos ou meios, mas que se considera poderem ser executadas actualmente. Há ainda algumas actividades que não foram implementadas e que terão de ser alvo de reformulação.

Das actividades de continuidade destacam-se, por exemplo, a implementação de cursos de Educação e Formação em estabelecimentos concelhios, como prevenção/resposta ao abandono escolar, a sinalização contínua de jovens em risco ou em situação de abandono escolar ao Centro de Emprego de Valongo, o funcionamento

do Banco Local de Voluntariado entretanto criado ou o desenvolvimento de acções de formação específicas para Técnicos de intervenção social.

No que respeita às actividades que não foram executadas, deverá insistir-se, por exemplo, no alargamento da experiência de Escola de Pais da freguesia de Sobrado, no levantamento das barreiras arquitectónicas existentes nos edifícios públicos, bem como continuar as acções conducentes à instalação do serviço de Teleassistência para pessoas idosas e/ou em situação de isolamento e, sobretudo, à implementação do Serviço de Atendimento Social Integrado no Concelho.

Deverá ser dado especial enfoque aos objectivos definidos no Eixo IV – Planeamento, Gestão e Cultura Organizacional, planeando actividades que contribuam para o envolvimento de todos os parceiros neste processo de mudança, e, sobretudo, para a consciencialização da importância do trabalho em rede e centrado no **utente**.

No entanto não deverá também ser descurado o Eixo III – Serviços, Respostas e Equipamentos Sociais, especialmente no que respeita à criação ou alargamento do número de vagas para Creche, Educação Pré-Escolar, ou Apoio Domiciliário, actividades nas quais as IPSS's e a Santa Casa da Misericórdia assumem um papel fundamental por terem competências nesta matéria, não obstante estas actividades estarem também dependentes de financiamentos externos e/ou de financiamento da Segurança Social. Ainda neste Eixo, é importantíssimo o investimento na criação e funcionamento de respostas ao nível dos cuidados continuados, ao abrigo da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.